

BANCO DE DATOS DE BIODIVERSIDAD DE CABO VERDE

ARCHIVO DOCUMENTAL



PELCRIN
F00040




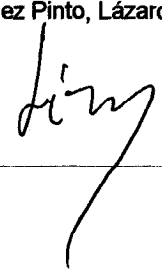
INTERREG III B
AÇORES - MADEIRA - CANARIAS

PUBLICACIÓN

Tipo de publicación: Libro	Nº de fotocopias: 5	
Autor/es: Gomes, S.		
Año: 1996		
Título: Flora de Cabo Verde. Plantas Vasculares. 82. Orobanchaceae		
Editorial: Instituto de Investigação Científica Tropical	Nº edición:	
Volumen: 82	Número:	Páginas: 1-8
Palabras clave: BIOGEOGRAFÍA, ECOLOGÍA, TAXONOMÍA, UTILIDAD		

NOTAS

ADMINISTRACIÓN

Fecha inicio: 3/8/04	Fecha final: 21/1/05
Operador: Marrero Gómez, M ^a del Carmen	Supervisor: Sánchez Pinto, Lázaro
Firma: 	Firma: 

FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES



82. OROBANCHACEAE

S. GOMES



Instituto de Investigação
Científica Tropical - Lisboa



Instituto Nacional de Investigação
e Desenvolvimento Agrário - Praia

1996



FLORA
DE
CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES

82. OROBANCHACEAE

S. GOMES

COMISSÃO EDITORIAL

Jorge Paiva

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra - Portugal
Instituto de Investigação Científica Tropical - Portugal

Eurico S. Martins
Maria Adélia Diniz
Ilídio Moreira

Isildo Gomes
Samuel Gomes

Centro de Botânica do ICT, Lisboa - Portugal

Departamento de Ciências do Ambiente, INID
São Jorge dos Orgãos - Cabo Verde

Capa: *Echium vulcanorum* A. Chev., espécie endémica na ilha do Fogo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Centro de Documentação e Informação do ICT.
Rua Jau, 47 — 1300 Lisboa, Portugal.

Lisboa - Praia
1996

82. OROBANCHACEAE

por

S. GOMES

Ervas anuais ou perenes, parasitas de raízes de fanerogâmicas verdes, sem clorofila, de cores variadas, mas nunca verdes. Caules erectos, com folhas escamiformes, geralmente carnudos, simples ou ramificados, glabros a piloso-glandulares. Inflorescência um racemo terminal ou espiga, raramente solitária ou pauciflora. Flores hermafroditas, zigomórficas; brácteas escamiformes, com ou sem bractéolas. Cálice tubuloso, sinsépalo 2-5-lobado, às vezes fendido anterior e posteriormente em duas partes livres. Corola simpétala, hipogínica, pentâmera, bilabiada, de preflorescência imbricativa. Estames geralmente 4, didinâmicos, inseridos no tubo da corola, anteras com lóculos aos pares, dorsifixas, com deiscência longitudinal, glabras a densamente lanosas. Ovário súpero, 1-locular, 2 (3)-carpelar; óvulos numerosos; estilete simples, terminal, estigma capitado ou peltado, lobado ou não. Cápsula geralmente 2-valve, globosa ou ovóide-elipsoidal com deiscência loculicida; sementes pequenas, numerosas, com albúmen carnudo e embrião não diferenciado.

Família com c. 17 géneros e aproximadamente 150 espécies, amplamente distribuídas no hemisfério norte, particularmente nas regiões temperadas e subtropicais do Velho Mundo.

CISTANCHE Hoffm. & Link

Erva carnuda, robusta, um tanto espessa na base, glabra a pubérula. Inflorescência uma espiga densa de flores \pm sésseis. Brácteas escamiformes; bractéolas 2. Cálice tubuloso com (4) 5 lobos obtusos, arredondados. Corola muito maior que o cálice, afunilada, amarela, purpúrea, rosada ou branca,

Accite para publicação em Dezembro de 1993.

Publicação integrada no projecto n.º 423/Cabo Verde, subsidiada pela
Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

ISBN 972-672-847-9

Depósito Legal n.º 88184/95

Composto e impresso na «Imprensa de Coimbra, Limitada»

limbo alargado acima do ovário, encurvada; lobos 5, iguais ou subiguais, por vezes revolutos. Estames 4, didinâmicos, inseridos na parte inferior do tubo da corola, anteras glabras a pilosas. Ovário 1-locular, com 4 placentas parcialmente fundidas e numerosos óvulos; estilete encurvado para o ápice; estigma orbicular. Cápsula 2-valve, com deiscência loculicida. Sementes numerosas, pequenas, foveolado-reticuladas.

Género com c. 12 espécies das regiões afro-asiáticas.

Cistanche phelypaea (L.) Cout., Fl. Portugal: 571 (1913). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 895 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 158 (1993). Est. I.

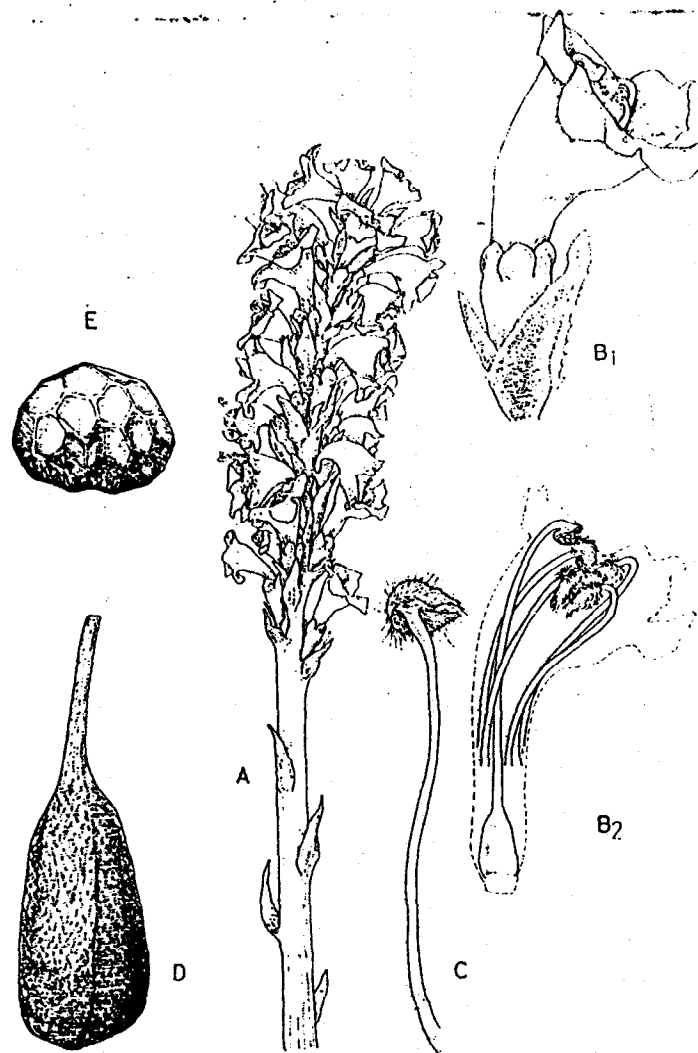
Cistanche lutea (Desf.) Hoffm. & Link, Fl. Portug. 1: 319, t. 63 (1809).

Planta completamente amarela, atingindo 50 cm de altura, com o caule muito engrossado na base. Escamas caulinares c. 1,5 cm longas, ovado-lanceoladas, \pm obtusas, com as margens denticuladas. Espiga oblongo-cônica, ou cilíndrica, arredondada no topo, 6-25 (30) cm longa, densa; brácteas ovado-oblongas a lanceoladas, crenuladas, similares às escamas do caule; bractéolas lineares, ligeiramente mais curtas do que o cálice. Cálice 12-15 mm longo, tubuloso, com os segmentos ovado-arredondados, crenulados. Corola 30-40 (60) \times 7 (30) mm, afunilada, curvada, glabra, amarela, com os lobos ovado-arredondados. Estames 4 com filetes pilosos para a base; anteras esponjosas, chanfradas, pilosas. Cápsula c. 12 mm longa, ovóide; sementes numerosas.

Santo Antão: S. d., Cardoso s. n. (COI). [São Vicente]. Santa Luzia: 8-III-1965, Naurois s. n. (LISC). [Ilhéu Raso]. Sal: Sal, VII-1934, A. Chevalier 45841 (P). Boavista: Costa da Boa Esperança, 8-V-1987, Matos 6161 (CECV; LISC). Maio: Funchago, margens da Ribeira do Morro, 8-XI-1964, Malato-Beliz & Guerra 137 (LISC).

N. V.: BATATA-DE-GONGON (Chevalier).

Nota: A. Hansen & Sunding, *loc. cit.*, referem *Cistanche senegalensis* para a ilha do Sal, no entanto, não nos foi possível observar qualquer exemplar colhido em Cabo Verde.



Est. I: CISTANCHE PHELYPAEA, A — escapo floral ($\times 0,5$); B1 — flor com bráctea e bractéola, em vista lateral ($\times 1$); B2 — secção vertical da flor ($\times 1$); C — estame ($\times 3$); D — fruto ($\times 5$); E — semente ($\times 75$). De *Flora Libya*.

ÍNDICE

CISTANCHE	5
<i>phelypaea</i>	6, Est. I
<i>lutea</i>	6
<i>senegalensis</i>	6

Rubén Barone Tosco